

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

(Proprietaria—Empreza A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre 600 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino recresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
Redacção e administração—Pharmacia Silveira—OVAR

Ovar, 7 de Maio de 1910

No Banco Predial

Não se crê o que se está vendendo, mas não me daria vontade de morrer, sem primeiro enxotar os vendilhões do Estado, como Christo enxotou os vendilhões do templo.

Ainda bem os sanatorios da Madeira não nos haviam levado os dois mil e seiscentos contos, veio juntar-se-lhes o presente de dois mil a uma companhia vinícola; mal este favor fôr recebido, logo se fez outro de cinco mil à companhia dos caminhos de ferro; ainda estes saques ao tesouro impressionavam o paiz eis se apresenta o caso Hinton, alfobre de escândalos, que vão desabrochando à luz da imprensa, e quando o governo, adiando as camaras e fugindo aos debates, se julgava livre das oposições e em desafogo, rebenta sobre a sua cabeça e a do chefe progressista a granada que partindo do Banco Predial explosiu burlas e desfalques, pelos quaes é o maior responsável o grande chefe como governador e porque sem a sua annuencia não eram possíveis as fraudes de mais vulto agora descobertas, pelo que já devia estar preso e metido em processo: a indulgência demasiaada para com esse homem de quem não gosto de repetir o nome, e a severidade para o guarda-livros, não se toleram. O que se apurou no contracto dos tabacos, que se mallogrou, não auctorisa o presumilho sem culpa—nem sei que haja uma presunção favorável em seu abono: se está inocente, que o prove.

Vendo-se afflito lembrou-se de mentir ao rei e persuadil-o de que as terríveis revelações sobre o credito predial eram calumnias dos republicanos e dissidentes.

Estas mentiras, sem tom nem som, de uso frequente, entram na ordem das espertezas tarimbeiras que nós lhe conhecemos.

Tudo no grande chefe se explica pela falta de senso moral, e um orgulho pedantesco junto a uma educação grosseira, que não pôde vencer o atavismo, em que não

ha remedio senão crêr á vista de tantos exemplos.

Sem nenhuma elevação de carácter, com os fins mais baixos, capaz das intrigas mais indignas, que tinhamos a esperar d'este homem erguido a chefe de um bandão que perdeu a sua cõr politica, que renegou os seus lemas para se tornar um explorador do Estado?

Mas parece que não se abateu, não se julga decahido enquanto o paço lhe continuar o imerecido favor com que o distingue sem vêr que está dando razão ás censuras vehementes dos seus adversarios.

Com todo o desplante recorreu ao governo sollicitando lhe que salve o partido e o Banco, isto é, que o salve a elle da triste situação em que se acha, e o governo reuniu-se duas vezes e não ousou corresponder ás instancias do chefe progressista.

Recorreu a outros Bancos e estes recusaram-se.

Recorreu a capitalistas isolados e nada obteve.

E até recorreu aos amigos clericais a quem o liga uma certa mutualidade de serviços e não consta que lhe cedessem agora alguns contos da herança Camárido.

E julga-se ainda com o direito de estar furioso contra o snr. Souza Rodrigues que descobriu as fraudes? —contra o snr. Antonio Cândido, que se demitiu de vice-governador n'este momento em que devia continuar a sê-lo para encobrir o que fosse preciso—com o snr. John que deu sobre a crise um conceito que tudo confirma—e está furioso contra o ministro da justiça que vae sahir do governo por ser um dos directores do Banco Predial —e o grande chefe não sente nem comprehende esses melindres.

E nós teremos ainda de soffrel-o por mais tempo?

Julgamos que sim, com magua o dizemos.

Por um lado, todavia, não deixa de ser assaz util na politica d'este paiz.

Descalhimos todos para a iner-
cia, para a indifferença, para a modorra, mas o grande chefe não nos deixa permanecer n'esse es-
tado—pelos seus atrevimentos,

DIRECTOR
AUGUSTO DE SOUZA CAMPOS

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISATION

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha;
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contrato especial.
25 pi. c. de abatimento aos sr. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

contradições, aleives, arrogâncias e pedanterias é um tónico dos nervos nacionaes, um excitante recomendavel.

A. M.

Errata. — No artigo antecedente, onde se lê — Addiamento — deve ler-se — Adiamento.

A. HERCULANO

São já volvidos alguns dias sobre aquelle em que ha 100 annos certa creancinha viu pela vez primeira a luz do dia e soltou uns vagidos, ao entrar n'este mundo de misérias e enganos.

Essa creancinha cresceu, educouse, veio a ser homem, um talento, uma gloria nacional, o mais illustre dos escriptores portuguezes e o mais notável escriptor do seu tempo: tal foi Alexandre Herculano de Carvalho e Araújo—cujo centenario foi imponentemente solemnizado em muitas terras de Portugal, principalmente em Lisboa, Coimbra e Porto.

Assim foi, e assim era de justiça que, á memoria de um cidadão de carácter tão lidimo e de coração tão generoso, fosse tributado um preito de homenagem pela nação que lhe foi patria—e patria querida que elle tanto idolatrhou.

Sim, não devia ficar no esquecimento quem tanto pugnou pela causa da liberdade, defendendo-a com as armas que heroicamente empunhou e com a penna com que descarregou os mais profundos golpes na hypocrisia, na reacção e nos despotas, pondo-lhes a descoberto os seus perversos manejos e intentos.

Alexandre Herculano foi um carácter de rija tempera que a corrupção, campeando já então desenfreadamente, não foi capaz de conspurcar, nem embuir por seduccões; e, quando, nas suas horas de meditação, pensava nas infelicidades da patria, e na quasi nulla lealdade e patriotismo dos filhos que a serviam, exclamava: «isto dá vontade de morrer».

O que pensaria, o que diria elle hoje, se vivesse, vendo as trações, as negociatas, roubos infames que á sombra de bem servit a patria, se commettem com o maior dos desplantes e sem a mais leve sombra de pejo?

Com certeza não limitaria a sua exclamação a «isto dá vontade de morrer»; completa-la-hia d'estarte: «isto dá vontade de morrer mil vezes».

E, se vivera, e tal dissera, fa-ló-hia com immensa razão, porque hoje a sociedade portugueza não é uma sociedade de patriotas, mas sim de degenerados.

Como escriptor, Alexandre Her-

culano foi o mais insigne do seu tempo, quer como romancista, quer como historiador, quer como poeta.

D'entre as suas obras citaremos as seguintes: *História de Portugal*, *História do Estabelecimento da Inquisição em Portugal*, *Harpa do Crente* (poesias), *Eurílo*, *Monge de Cister*, *Bobo*, *Lendas e Narrativas*, etc.

Bem bajam, pois, aquelles, d'entre as terras de Portugal, que significaram á memoria do illustre morto um preito de homenagem e gratidão pelo muito que elle trabalhou em prol da sua patria.

Pena é que Ovar não festejasse, embora modestamente, o centenario do nascimento de Herculano, promovendo qualquer sessão litteraria para que de algum modo os seus habitantes ficasssem sabendo quem foi esse portuguez illustre e glorioso, essa intelligencia invulgar, e o muito que valeu. Mas, infelizmente, quem devia tomar a iniciativa—a Camara Municipal—esquecendo-se dos seus deveres civicos, nada fez provavelmente com medo de comprometer as finanças do Municipio com o dispendio de uns parcós mil reis.

Assim, aquelle dia, que foi considerado de grande gala, passou despercebido entre nós.

O nosso humilde semanario como testemunho de consideração e respeito para com a memória de Alexandre Herculano publica uma das suas poesias: — *A Cruz Mutilada*—na qual, embora o tivessem accusado de falta de religião, mostra claramente que era un crente sincero, como seria para invejar que hoje o fossem muitos que, acoberta los com a capa da hypocrisia; se dizem verdadeiros cátolicos.

A Cruz Mutilada

Amo-te, oh! cruz, no vertice firmada

De esplendidas egrejas:

Amo-te quando à noite, sobre a campa

Junto ao cipreste alvejás;

Amo-te sobre o altar, onde, entre incensos,

As preces te roleiam;

Amo-te quando em prestito festivo

As multidões te basteiam;

Amo-te erguida no cruzeiro antigo,

No adro do presbyterio,

Ou quando o morto impresso no ataúde,

Guia-as ao cemiterio;

Amo-te, oh! cruz, ate, quando no valle

Negrejas triste e só,

Nuncião do crime, a que deuen a terra

Do assassinado pó:

• Porem quando mais te amo

Oh! cruz do meu Senhor,

E' se encontro à tarde,

Antes de o Sol se pôr.

Na clareira da serra,

Que o arvoredo assombrá,

Quando á luz que fenece

Se estira a tua sombra,

E o dia ultimos raios

Com o luar mistura;

E um hymno da tarde obra

O pinheiral murmura.

E eu te encontrei, n'um alcantil agreste,
Meia quebrada, oh! cruz! Sosinha estavas
Ao pôr do Sol, e ac elevar-se a Lus
Detraz do calvo cerro. A soledade
Não te pôde valer contra a mão impia,
Que te feriu sem dó. As linhas puras
De teu perfil, faliadas, tortuosas,
Oh! mutilada cruz, fallam de um crime
Sacrilogo, brutal e ao impio inutil!
A tua sombra estampa-se no solo,
Como a sombra de antigo monumento,
Que o tempo quasi derrocou, truncada.
No pedestal musgoa em que te ergueram
Nossos avós, eu me assentei. Ao longe,
Do presbyterio rustico mandava
O sino os simples sons pelas quebradas
Da cordilheira, anunciando o instante
Da Ave Maria da oração singela,
Mas solemne, mas santa, em que a voz do homem
Se mistura nos canticos saudosos,
Que a natureza envia ao Ceu no extremo
Raio de Sol, passando fugitivo
Na tangente d'este orbe, ao qual trouxeste
Liberdade e progresso, e que te paga
Com a injuria e o desprezo, e que te inveja
Até, na solidão, o esquecimento:

Poi da sciencia incredivel o secretario,
Acaso, oh! cruz da serra, o que na face
Affrontas te gravou com mão profusa?
Não! Foi o homem do povo; a quem consolo
Na miseria e na dor constante has sido
Pois bem deserto seculos: foi esse
Por cujos annos surgias qual remorso
Nos sonhos do abastado ou do tyranno,
Bradando —esmola! a um; — piedade! ao outro.

.....
Não! Quando, em pô desfeita, a cruz divina
Deixar de ser perene testemunho
Da avita crença, os montes, a espessura,
O mar, a Lua, o murmúru da fonte,
Da natureza as vagas harmonias,
Da cruz em nome, fallarião do Verbo.
.....
D'ella no pedestal, então deserto,
Do deserto no seio, ainda o poeta
Virá talvez, ap pôr do Sol sentar-se;
E a voz da relva lhe dirá que é santo
Este rochedo nú, e um hymno pio
A solidão lhe ensinará e a noite.
.....
Do caustico futuro uma toada
Não sentes vir, oh! cruz, de alem dos tempos
Da briza, do crepusculo nas azas?
E' o porvir que te proclama eternas;
E' a voz do poeta saudar-te.

Montanha do Oriente,
Que, sobre as nuvens elevando o cume,
Divisa logo o Sol, surgiendo a aurora.
E que, lá no Occidente
Ultima vez um radiosso lume,
Em ti minha alma a eterna cruz adora.

Rocchedo, que descansas
No promontorio nú e solitario
Como atalaia, que o oceano explora,
Alheio ás mil mudanças
Que o mundo agita turbulento e vario,
Em ti minha alma a eterna cruz adora.

Sobros, robles frondentes,
Cuja sombra procura o viandante,
Fugindo ao Sol a prumo que o devora.
N'esseas dias ardentes
Em que o Leão nos céus passa radiante,
Em ti minha alma a eterna cruz adora.

Oh! mato variado,
De rosmaninho e murtas entretedido,
De cujas tenues flores se evapora
Aroma delicado,
Quando és por leve aragem sacudido,
Em ti a minha alma a eterna cruz adora.

Oh! mar, que vais quebrando
Rolo após rolo pela praia fria,
E fremes som de paz consoladora,
Dormente murmurando
Na caverna, maritima sombra
Em ti minha alma a eterna cruz adora.

Oh!Lua silenciosa,
Que em perpetuo volver, seguindo a terra,
Espanges tua luz ameigadora
Pela serra formosa,
E pelos lagos que em seu seio encerra,
Em ti minha alma a eterna cruz adora.

A Harpa de Creto.

CARTAS

Do ex.mo snr. capitão Marrecas Ferreira recebemos a seguinte carta:

Snsrs.

Tendo conversado com um redactor de um semanario d'Ovar que

tem uma memoria muito tenaz, e tendo este sabido que eu enviei a todas as redacções d'aqui, cartas iguais ás que elle recebeu, disse-me que julgava que as *amabilidades notadas n'uma das minhas cartas* se referiam com certeza á outra e não á que publiquei no ultimo numero da «Discussão». Aconselhou-me por isso a pedir a todas as redacções que a fizessem publicar nos seus semanarios.

Pela leitura d'esta outra carta vê-se que segui á risca um preceito, que até n'um bem modesto compendi, cujo custo está ao alcance de todas as bolsas, como é o de João Felix Pereira, está bem explicito.

Rogo-lhes, pois a fineza de publicarem a carta que eu lhes enviei com a nota de *Particular* e que se referia á Companhia Edificadora Ovarense.

Dá-se com esta carta uma singularidade bem notável. Era *particular e geral* ao mesmo tempo, *particular* para cada uma das redacções e *geral* para todas.

Aproveito a occasião para mais uma vez lhes testemunhar o meu reconhecimento pela maneira bizarra como tem provido para com

o seu Cr.º Am.º Ob.º

Eduardo Marrecas Ferreira.

Accedendo ao pedido do ex.º snr. capitão Eduardo Marrecas Ferreira publicamos a carta que se segue, e que há tempos foi enviada por S. Ex.º à redacção d'este journal.

Segue a carta.

(Particular)

Snsrs.

Certo de que a proposta de que tomei a iniciativa e que lhes communiquei pedindo a publicação, achou em V... esteios bem fortes que a amparem e lhe permittam o desenvolvimento, ouso rogar-lhe mais a fineza, que reverterá a favor da população d'Ovar, de me auxiliarem na propaganda d'esta ideia, para ver se assim a levamos a cabo.

A imprensa tem para isso enorme influencia e desempenhará um papel sympathico.

Pego-lhes, pois, que em todos os numeros do seu bem redigido semanario reservem um espaço para a Companhia Edificadora Ovarense e Abram n'ella a inscrição d'accionistas.

Com a plena certeza de que serei atendido e agradecendo desde já quaequer palavras, que orientem o publico sobre o bom emprego do capital n'esta empreza, tenho a honra, confessando-me desde já penhoradissimo, de me assignar

Da V. etc.

Eduardo A. L. Marrecas Ferreira.

NOTICIAARIO

Fallecimento

Em Manaos faleceu o snr. José Correia de Pinho, genro do conceituado negociante d'esta villa, snr. Domingos da Fonseca Soares, a quem endereçamos o nosso cartão de pezames.

Pesca

Em alguns dias da semana finda houve trabalho de pesca na praia

do Furadouro pelas companhias que n'ella exercem a sua industria, sendo porém insignificante o producto do pescado.

O cometa d'Halley

Ha já alguns dias que este cometa tem sido bastante visivel entre nós.

Apparece do lado da manhã e ao nascente do planeta Venus.

Para se poder ver é preciso que se tome bastante tempo antes da aurora começar a raiar; do contrario nada se vê, porque a claridade do dia vai offuscando o brilho do cometa, tornando-se invisivel. Em summa: quanto mais se madrugar, melhor se observa.

colar na parte respeitante ao seu funcionamento na sala das suas sessões, da elaboração d'um orçamento das obras a fazer no esqueleto e transformação do balcão em amarotes no theatro.

Donativo

Do nosso patrício e estimado amigo José Ramos, ausente na ilha do Príncipe, recebeu a commissão de Beneficencia Escolar o donativo de 2\$500 réis em commemoeração do anniversario do falecimento de sua dedicada esposa,

Revista

Está marcado o dia 5 do proximo mes de junho, para a revista aos reservistas da freguezia d'Ovar. Com vista aos interessados.

Notas a lápis

No domingo ultimo esteve em S. Vicente o digno e ilustrado professor do collegio de Santa Maria do Porto, snr. P.º Fonseca e Pinho.

— Na segunda-feira retiraram para Alcobaça, onde residem, os nossos illustres conterraneos ex.º snrs. drs. Francisco Baptista Zagallo e José Baptista d'Almeida Pereira Zagallo, que a esta villa vieram assistir aos funeraes de seu cunhado snr. José Maria Pereira dos Santos.

.....

— O nosso dedicado amigo e cor. religionario snr. Joaquim Rodrigues Leite, vae passado um pouco melhor dos seus incommodos, com o que muito nos congratulamos.

— Tem passado algum tanto incommodado de saude o nosso dedicado amigo Abel Pinho, muito digno secretario da Camara Municipal.

— Vindo de Manaos, encontrá-se entre nós o snr. Manoel da Fonseca Soares, filho do nosso dedicado amigo e cor. religionario Domingos da Fonseca Soares.

— Devido a doença, tem aguardado o leito a ex.º snr. D. Alexandre Duarte da Silva, extrema filha do snr. Antonio Duarte da Silva.

Annoncios

EDITOS

(2.º PUBLICAÇÃO)

Reuniões

Na segunda-feira passada, pelas 6 horas da tarde, e no edificio da escola Conde Ferreira, reuniram os vogais da commissão Beneficencia Escolar d'esta freguezia, ocupando-se, não só do apuramento das faltas dadas pelos alunos sub-diadiados, mas ainda da discussão e aprovação do regulamento para a Biblioteca Escolar que muito brevemente será aberta aos associados e que já possue, segundo nos affirma, livros de verdadeiro merito.

— No mesmo dia, e pelas 8 horas da noite, reuniu a direccão da Associação dos Bombeiros Voluntarios, em sessão ordinaria, tratando, entre outros assumtos, da aprovação do regulamento da Biblioteca Es-

do andamento do mesmo inventário.

Ovar, 18 de abril de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão

(718)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 22 de maio próximo, pelas 10 horas da manhã, à porta do tribunal d'esta comarca e na carta precatória vinda da terceira vara cível da comarca do Porto, extraída do inventário de menores a que se procede por óbito de D. Marianna Augusta da Silva Freitas Meneres Cyrne de Souza, viúva, moradora, que foi, na rua do Príncipe da Beira, da cidade do Porto, em que é cabeça de casal D. Maria do Carmo da Silva da Fonseca de Meneres Cyrne, casada, da referida cida-de, vai á praça, para ser arrematado pelo maior lance que for oferecido sobre a quantia de réis 425\$000, que é metade do valor de 850\$000 réis dado pelos louvados, visto não ter tido lançador na primeira praça, o domínio directo, consistente no foro anual de 325 litros e 30 centilitros de trigo (18 alqueires e 3 quartas) 3 gallinhas e o laudemio de 5 um, que é obrigada a pagar à cabecel Luzia Pinto Dias, viúva de Joaquim Fernandes de Sá, do logar da Vinha, de Esmoriz, imposto nos bens seguintes: Uma morada de casas terreas, curraes, palheiros e cortinha lavradia e mais pertenças, sita no logar da Vinha, de Esmoriz, possuída pela referida cabecel. A leira da Verdiella, sita no mesmo logar e freguesia, possuída por Felicia do Vita, do logar da Boa Vista. A leira do Lameiro de Baixo, sita no mesmo logar e freguesia, possuída por José Pinto de Sá, casado, do logar dos Castanheiros, de Esmoriz. O campo e leira do Bacello, sitos no logar do Arrabalde, de Esmoriz, possuidos por Joaquim Rodrigues e Manoel Fernandes de Sá. Uma leira denominada da Macieira, terra lavradia, sita no logar da Vinha, de Esmoriz, possuída por Joaquim Alves da Rocha (o Pucaro). O campo do Boguello, sito nos limites da Estação, de Esmoriz, possuído por Bernardo Pinto Ferreira. O campo do Talho do Carriçal, sito nos limites de Mattosinhos, de Esmoriz, possuído pelos herdeiros de Antonio Rodrigues Pinto da Costa, da Boa Vista. O campo do Carriçal, sito nos mesmos limites, possuído por Manoel Alves Pin-

to, das Quintas. O campo da Gar-gantada, sito nos limites das Quintas, possuído por Joaquim Baptista (o Batateiro). O campo dos Salgueiros, sito nos limites das Quintas, possuído por João Alves, dos Castanheiros. O campo do Guavelello, que tem um vallo pelo meio, sito proximo da Estação, possuído por Manoel Dias de Sá, do logar da Aldeia. O campo das Ratas, sito perto da Estação, de Esmoriz, possuído por Manoel Dias de Sá. O campo do Vallo, hoje denominado campo do Tulho, sito no logar da Vinha, de Esmoriz, possuído por Domingos Dias. O preço da arrematação é livre para a herança e por isso fica a cargo do arrematante, não só o pagamento de toda a contribuição de registo por título oneroso, mas ainda quaisquer onus ou encargos desconhecidos, que onerem o mesmo domínio directo e não conste da conservatoria, não obstante da certidão da mesma conservatoria, junta ao processo, não constar que haja algum registo de hypotheca, penhora, arresto ou outro qualquer onus ou encargo. Pelq presente são citados os credores incertos da inventariada, para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Ovar, 25 de abril de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Lis.

ARREMATAÇÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 22 de maio, pelas 10 horas da manhã, à porta do tribunal da comarca e na execução por custas e multa, que o Ministério Público move contra Maria Soares Ferreira, casada, residente na costa do mar, de Esmoriz, vão á praça para serem arrematados por quem mais oferecer sobre o valor da avaliação, os bens seguintes: Uma morada de casas terreas com curraes, quintal e mais pertenças, sita no logar da Boa Vista, de Esmoriz; é de prazo foreira a Francisco Luiz Pacheco, casado, do mesmo logar e freguesia a quem paga o foro anual de 69 litros e 92 centilitros de milho—com laudemio de cinco um a Manoel Fernandes de Sá, viúvo, do logar da Vinha, de Esmoriz, avaliado, com o foro e laudemio abatidos, em 35:000 réis e um palheiro, ou casa de madeira, terreo, sita na Costa do mar, de Esmoriz, allodial avaliado em 4:500 réis.

Pelo presente são citados os credores incertos da executada,

para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Ovar, 27 d'abril de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Lis.

(720)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do 4.º ofício, Frederico Abragão, correm editos de 10 dias, contados da 2.ª publicação d'este anuncio no «Diario do Governo», notificando os devedores Manoel Rodrigues Rosas e mulher Rosa de Sá Pereira, negociantes, do logar de Sande, d'esta freguezia d'Ovar, mas ansentes em parte incerta no Brazil, para no prazo de 30 dias, findos os editos, pagarem aos requerentes Americo Valente Compadre e esposa Maria José d'Oliveira da Graça, proprietarios de Cimo de Villa, da mesma freguezia, o capital de 310\$000 réis, de que lhes são devedores, como herdeiros do credor hypothecario padre Manoel de Sá Pereira, que foi do mesmo logar, por escriptura de 8 de fevereiro de 1901 e 29 de novembro de 1894, juros de cinco por cento ao anno vencidos desde 8 de fevereiro de 1907 e mais a quantia de 200 réis diarios, desde 18 de fevereiro de 1908, e despezas conforme se acha estipulado nas ditas escripturas, sob pena de, não o fazendo n'aquelle prazo, serem imediatamente executados.

Ovar, 30 de abril de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(721)

MERCADO

A Comissão nomeada para dar execução aos trabalhos preliminares da construção d'um mercado n'esta villa, desejando saber se pôde realizar o capital preciso para essa construção, faz publico, por este meio, que se acha aberta a inscrição d'accionistas nas seguintes casas e lojas:

Pinho & Irmãos, Francisco de Mattos e tabacaria Havaneza, no Largo da Praça; e José Maria de Pinho Valente, na rua da Graça.

As accções são do valor de réis 10\$000.

Os snrs. accionistas não são convidados a entrar com o capital com que subscreverem senão no caso de acharem que as condições do contracto com a Câmara Municipal são favoraveis a esta empreza.

A inscrição começa no dia 8 de maio e termina no dia 20 do mesmo mês corrente.

O secretario da commissão,

Augusto da Costa e Pinho.

Agradecimento

A familia do que foi José Maria Pereira dos Santos, na impossibilidade material de o fazer a todos individualmente, agradece penhoradissima por este meio ás pessoas que a acompanharam na sua dôr.

Ovar, 6 de maio de 1910.

Agradecimento

José Gomes da Silva Bonifacio, em seu nome e no de sua familia, agradece reconhecido a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do falecimento de sua querida filhinha Maria, bem como ás que lhe prestaram os seus serviços.

Especialisa os illustres clérigos Antonio Dias Borges, Antonio Pinto dos Santos e Manoel Rodrigues Lyrio, bem como o snr. Manoel Fernandes Teixeira, dignissimo regente e socio da Capella dos Bombeiros Voluntarios, por não quererem remuneração pelos seus serviços prestados no enterro e responsorios celebrados no dia 29 á noite.

Ovar, 30 de Abril de 1910.

Magnifica vitella

Victorino Ribeiro declara a todos os seus freguezes e amigos, que desde o 1.º de abril pôde fornecer, no seu estabelecimento ao Largo do Chafariz, vitella de boa qualidade, sendo a de 1.º 340 e de 2.º 280 réis.

ANNUNCIO

Vendem-se duas armações, sendo uma de lucto e outra de gala. Quem as pretender falle com Arthur Ferreira da Silva ou ainda com o Dr. Souza Azevedo.

Facilita-se o pagamento.

A DISCUSSÃO

EDITORES—BELEM & C. FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA

R. Marshal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE
XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Fascículo de 16 páginas 20 rs.
Tomo mensal 200 rs.

Edições por assinatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance ilustrado

de **EUGÈNE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Cada tomo mensal em brochura 200 réis

Lagrimas de Mulher

Romance ilustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 rs.
Tomo mensal em brochura. 200 rs.

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)
Cada tomo 100 réis

LUCTAS DE AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo ilustrada com 202 estampas
Tomas de 8 folhas a 100 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo ilustrada com 202 estampas

Tomas de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A Descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

Autor dos Elementos de Arte Culinaria

Fascículo de 16 pag. ilustrado 40 rs.

Tomo de 80 páginas ilustrado 200 rs.

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

LISBOA

SEROES

Revista mensal ilustrada

Cada número, com 2 suplementos —
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras — 200 réis.

(1.º PURIBRACAO)

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes, cada volume br. 200
reis, enc. 300 réis.

O que devemos saber

Biblioteca de conhecimentos úteis

Cada volume de 200 a 300 páginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pano, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 meses

Esta biblioteca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligências e de todas as balsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimônio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses, O homem primitivo.

Historia da literatura portugueza

Do Porto a Ovar e Aveiro

Desde 5 de Novembro

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO